

Biblioteca das coisas no contexto universitário: a experiência da Biblioteca Feevale

Bruna Heller (Universidade Feevale) - bruninhah.heller@gmail.com

Patricia Valerim (Universidade Feevale) - patricia.valerim@gmail.com

Tatiane de Oliveira Bourscheidt (FEEVALE) - tathyooliveira@hotmail.com

Resumo:

Este relato baseia-se na experiência da Biblioteca Feevale no que diz respeito ao conceito de Biblioteca das Coisas. Visando a economia compartilhada e o consumo colaborativo, esta ação inovadora permite o empréstimo de itens não-convencionais em bibliotecas, como notebooks, sacolas retornáveis, guarda-chuvas etc.

Palavras-chave: *Biblioteca das coisas; inovação; avaliação; economia compartilhada*

Eixo temático: *Eixo 6: Gestão de bibliotecas*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

INTRODUÇÃO

As bibliotecas vêm acompanhando as tendências de comportamento da sociedade e, por conta disso, elas têm criado estratégias de adaptação. Uma das possibilidades que as bibliotecas têm para acompanhar os indivíduos é criarem o senso de comunidade, que segundo Buber (1987) são criadas a partir de escolhas, da vontade comum, do concordar com uma mesma perspectiva.

Em conformidade com este conceito, tem-se o objetivo das bibliotecas que é atender a necessidade do seu usuário. Accart (2012) fala que a ponta de frente de uma biblioteca, que é o serviço de referência, deve preocupar-se em atender as necessidades dos usuários, criando serviços que sejam inteligentes para essa comunidade e proporcionando experiências no espaço.

Indo a esse encontro, observa-se também no ambiente das bibliotecas universitárias uma crescente preocupação na oferta de serviços diferenciados, como forma de atender às expectativas de seus usuários ou ainda de captar a atenção deles para continuarem frequentando o espaço físico, tornando as facilidades e atrativos deste ambiente um serviço com valor agregado, frente à concorrência digital que oferece uma gama de atrativos, além do fator comodidade e rapidez.

Neste contexto, surge a iniciativa conhecida como biblioteca das coisas que pode ser definida como uma coleção de itens não tradicionais, que são emprestados por diversas organizações, inclusive por bibliotecas tradicionais. O movimento das bibliotecas das coisas é uma tendência crescente em todo o mundo, com registros principalmente nos Estados Unidos, Canadá e na Europa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os primeiros registros que se têm acerca desse tipo de serviço, é da iniciativa *Sharing Depot*, de 1979, em Toronto, onde alguns amigos emprestavam ferramentas. Outras duas iniciativas conhecidas pelo mundo são a *Library of Things*

em Londres (fundada em 2015), e a Leila, em Berlim (fundada em 2011). No Brasil, a Biblioteca Feevale é uma das pioneiras na oferta desse tipo de serviço.

O compartilhamento de objetos e serviços é um dos principais eixos da Economia Colaborativa. Muitas das bibliotecas estão oferecendo equipamentos que são úteis, muitas vezes são caros para comprar ou para armazenar.

No ambiente de bibliotecas tradicionais a ação de uso comum não é nova, sendo este tipo de instituição pioneira no processo de compartilhamento de livros e outros materiais informativos, possibilitando o acesso a informação sem a necessidade da compra de itens físicos. Por ter a *expertise* do processo, viabilizar o empréstimo de itens inusitados passa a ser um esforço menor, desde que se tenha os recursos necessários. Nas bibliotecas universitárias, estes itens podem ser considerados como facilitadores de uma boa experiência por parte dos estudantes e pesquisadores enquanto frequentadores de um câmpus universitário.

A inovação é um dos princípios orientadores da Universidade Feevale, que a compreende como sendo o processo de melhorar ou criar algo diferente que agregue valor à instituição e à sociedade, possibilitando o avanço do conhecimento, a partir da promoção de um ambiente que estimule os indivíduos a agir de forma criativa e empreendedora.

Inserida neste contexto de inovação, a Biblioteca da Feevale vem sempre se desafiando a repensar suas ações, ouvindo as sugestões dos seus públicos, observando as tendências globais e adaptando-se aos novos tempos, não somente no que se refere à parte técnica, mas também à formação cultural e social dos seus usuários, atendendo as mais diversas necessidades da comunidade acadêmica e em geral.

Assim, no que tange ao processo de circulação, a Biblioteca da Feevale que já fazia o empréstimo de chaves de armário, adaptou o cadastro para empréstimo de fones de ouvido e de lupas de aumento para pessoas com baixa visão, que são recursos que auxiliam no processo de acessibilidade à informação, e passou a emprestar outros itens não convencionais ou não bibliográficos. Primeiramente, em 2013 passou a fazer empréstimo de sacolas ecológicas de tecido, totalizando 7.300 empréstimos até 2018.

A oferta de empréstimo de sacolas merece destaque neste trabalho, visto que esta questão foi uma demanda recorrente, sinalizada pelos públicos atendidos pelas bibliotecas. Foram pensadas em várias alternativas que pudessem contemplar a questão de praticidade de transporte e conservação do acervo, a sacola plástica foi descartada em virtude da preocupação ecológica, e a alternativa mais adequada foi a sacola de tecido.

A ideia começou a tomar forma no segundo semestre de 2013, com a parceria da Biblioteca com o Projeto Moda em Produção da Universidade, vinculado ao Curso

de Moda, e desta forma, além do objetivo inicial buscado, atendia também outras demandas como sociais e ambientais. Este projeto capacita mulheres e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social nos bairros de Novo Hamburgo - RS, por meio de oficinas semanais sobre artesanato e técnicas de costura, aproveitando os resíduos das indústrias da região. O projeto incentiva a socialização, a qualidade de vida, além da responsabilidade do trabalho em grupo.

A ação social incrementou a renda de quatro artesãs atendidas pelo Projeto Moda em Produção, que orientadas pela líder do projeto e professora do Curso de Moda, fabricaram manualmente um primeiro lote de 200 sacolas com forte apelo estético devido às padronagens exclusivas. A ação foi considerada exitosa e em 2015 uma nova edição com mais 200 unidades de sacolas começaram a ser emprestadas.

A partir da experiência positiva da sacola, em 2015 a Biblioteca passou a emprestar também guarda-chuvas, totalizando 3.500 empréstimos até 2018.

E desta forma, foram adicionados outros itens úteis para empréstimo, tais como cabos para carregar “*smartphone*” e “*tablet*”, adaptador de tomada, jogos digitais e mais recentemente em 2018 a biblioteca passou a emprestar *notebooks*.

Os itens da biblioteca das coisas têm permissões diferentes para empréstimos. As Sacolas e guarda-chuvas tem o prazo de 15 dias para empréstimo domiciliar, enquanto que para os demais itens, tais como o notebook, o adaptador de tomadas, o cabo carregador, a lupa, o fone de ou vido e a chave de armário o prazo é de 1 dia, ou seja, empréstimo para devolução para o mesmo dia.

Além dos empréstimos realizados no ambiente da biblioteca, o sistema adotado que é o Software Pergamum, é utilizado também por outros setores acadêmicos, como o Laboratório de Fotografia, Rádio, e o Laboratório de Moda. Os itens emprestamos por estes setores incluem microfone, máquina fotográfica, tripé, busto, manequim, etc.

No ano de 2017 novos instrumentos de avaliação nos processos de regulamentação exercidos pelo Ministério da Educação foram publicados. O Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância, no Eixo 5, que trata de Infraestrutura, engloba o indicador 5.9 referente à Biblioteca, e diz:

A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos comprovadamente inovadores. (2017, p. 28)

Nos fóruns de discussão da área de bibliotecas universitárias, diversos bibliotecários levantaram muitas dúvidas a respeito do que pode ser considerado pelo avaliador um recurso inovador. E alguns profissionais que receberam visita do MEC, fizeram relatos de que os avaliadores não consideraram a oferta de recursos eletrônicos, via assinatura, como sendo uma ação inovadora.

De acordo com o Glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa, com respeito ao termo inovação, esclarece que uma ação inovadora “relaciona-se com a adoção de práticas e procedimentos que oportunizem a criação ou o desenvolvimento de novos produtos ou ideias e permitam a melhoria de processos, apontando para ganhos de eficiência e para a adaptação inédita a situações que se apresentam.”

A Biblioteca da Feevale ainda não recebeu até o momento deste relato nenhuma avaliação do MEC nos parâmetros dos instrumentos publicados em 2017, no entanto, em sua autoavaliação e pelos bons conceitos recebidos nas últimas visitas, que variaram entre o conceito 4 e 5, a biblioteca entende que diante do texto descrito no instrumento, somado ao esclarecimento do glossário, teria condições de receber uma boa avaliação, visto a adoção de novas tecnologias e pelas práticas de empréstimo de itens não convencionais que vem ofertando, que podem ser consideradas pioneiras e inovadoras. O pioneirismo é verificado pelos registros de instituições que entram em contato com a Biblioteca Feevale, com vistas a conhecer o processo e aplicar processos semelhantes em suas instituições.

A respeito das tecnologias citadas, além do software de gerenciamento de bibliotecas integrado ao plano de ensino, assinatura de bases de dados, destacam-se a adoção de ferramenta de serviço de descoberta, autosserviço de empréstimo e devolução com tecnologia RFID (identificação por rádio frequência), e *scanner* de autosserviço e de alta resolução especial para acervo bibliográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos dados apresentados neste relato e em outros trabalhos publicados sobre o tema pelas autoras, pode-se afirmar que as ações relatadas trazem resultados positivos tanto para a instituição quanto para os usuários.

O principal benefício direto, constatado pelos usuários, foi a facilitação da vida acadêmica, devido ao auxílio no transporte proporcionado pelas sacolas, o caráter de proteção e mobilidade possibilitado pelo guarda-chuva, e as demais comodidades proporcionadas pelos outros itens que são emprestados para a comunidade acadêmica.

Já os benefícios para a Instituição, foram constatadas a melhoria no relacionamento com seus usuários, a divulgação, a valorização da marca, o

fortalecimento da imagem e o reconhecimento do posicionamento inovador, e também a preservação do acervo e a melhoria dos serviços das bibliotecas.

Outros benefícios indiretos percebidos foram o impacto social e ambiental, devido à geração de renda para a comunidade e o uso de resíduos industriais, que resultou na confecção das sacolas. As ações sustentáveis promovem a cultura da economia compartilhada e de educação ambiental, ocasionando uma transformação em toda a comunidade acadêmica e geral.

Cabe ressaltar que o estudo teve suas limitações, por não contemplar uma pesquisa qualitativa junto aos usuários e por não relatar uma avaliação por parte de avaliadores do MEC, com base nos instrumentos mais recentes. Também, até a presente escrita, poucos foram os artigos ou trabalhos científicos encontrados que abordem essa temática, que é a Biblioteca das Coisas.

Desta forma, seria interessante que a pesquisa fosse complementada com outros estudos, utilizando uma amostra representativa e de instrumentos mais formais como questionários e/ou entrevistas. Por fim, espera-se que o artigo sirva de referência para encorajar outras bibliotecas na oferta de serviços semelhantes aos descritos neste estudo, visto os resultados positivos que pode vir a trazer para a biblioteca e seus usuários.

REFERÊNCIAS:

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação institucional externa**: presencial e a distância. Brasília: Ministério da Educação, out. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2DGKa7t>. Acesso em: 3 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Glossário dos instrumentos de avaliação externa**. 3. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/apresentacao/glossario_3_edicao.pdf. Acesso em: 3 abr. 2019.

BUBER, Martin. **Sobre comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

QUEIROZ, Matheus. **Propriedade vs Acesso**: as Bibliotecas de Coisas podem mudar hábitos de consumo?. Co.cada. [Brasil], 4 jul. 2017. Disponível em: <https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-acesso-as-bibliotecas-de-coisas-podem-mudar-h%C3%A1bitos-de-consumo-4fb4dcade975>. Acesso em: 19 mar. 2019.